

Os romanos eram tolerantes do ponto de vista religioso. Normalmente, o cristianismo seria mais uma das várias crenças adotadas por eles; contudo, isso não aconteceu. Essa nova religião se opunha abertamente aos valores de Roma ao se apresentar como uma religião monoteísta e universal, condenando a adoração a todos os deuses do Império, entre eles os imperadores, que também eram adorados. Por esses motivos, os cristãos foram considerados inimigos do Império, sendo violentamente perseguidos e condenados à morte.



GÉRÔME, Jean-Léon. *A última oração dos mártires cristãos*. 1883. 1 óleo sobre tela, color., 87,9 cm x 150 cm. Museu de Arte Walters, Baltimore.

Entre os séculos I e IV, os cristãos foram perseguidos e milhares deles foram assassinados nos circos romanos em grandes espetáculos públicos. Entretanto, a perseguição gerou o efeito contrário, pois muitas pessoas se sensibilizaram com o sacrifício desses fiéis e se converteram. Com o tempo, o número de cristãos se tornou superior ao de pagãos no Império.

A devoção popular ficou ainda maior depois da morte de Jesus, por conta, principalmente, da atuação de seus seguidores, que disseminaram pelo mundo romano as ideias cristãs. Assim, mesmo com as perseguições, o cristianismo permaneceu atraindo cada vez mais seguidores do Cristo (daí o nome "cristãos"), o que contribuiu para enfraquecer ainda mais o poder dos imperadores.

Os cristãos se refugiavam em catacumbas (cemitérios subterrâneos) para preservar sua crença e fugir das perseguições. Nesses locais, promoviam reuniões e cultos.

Com todos os problemas sociais do Império, o cristianismo passou a ser um refúgio, uma promessa de esperança em busca da paz e de uma sociedade mais justa, principalmente para os escravizados e os pobres.

No ano de 312, o imperador Constantino se converteu ao cristianismo e, em 313, assinou o **Édito de Milão**, documento que permitia a liberdade de culto no Império. Assim, a perseguição aos cristãos terminou. Com a conversão do Imperador, inúmeros romanos também se converteram.

édito: anúncio de lei.

## Religião

Os romanos adotaram muito da mitologia grega e transformaram os nomes dos deuses gregos em nomes latinos, embora suas atribuições permanecessem as mesmas. Assim, para os romanos, Zeus era Júpiter e Atena era Minerva, por exemplo.



17 Orientação para a realização da atividade

### pesquisa

- 1 Sabendo que os romanos adaptaram a mitologia grega para seu cotidiano, em duplas, escolham uma divindade romana e pesquisem informações sobre sua origem, sua atribuição e seus poderes. Busquem saber se era adorada por muitas pessoas e se eram organizadas festas em sua homenagem. Depois, apresentem as informações encontradas à turma.

É possível afirmar que a religião orientava a vida romana. Oferendas e sacrifícios aos deuses eram feitos regularmente – para agradecer pelas colheitas, para marcar a entrada de um novo ano ou mesmo o início de um novo mês, para pedir algum benefício ou proteção, etc. As casas, geralmente, tinham um altar doméstico, no qual a família professava sua relação com os deuses. Esse altar podia ser, simplesmente, uma pintura na parede. As cidades também tinham as próprias **deidades** protetoras, o que resultava em um calendário religioso, com dias de festa e de descanso, diferente para cada uma delas.

deidades = divindades.

Ao contrário de outras civilizações da Antiguidade, os sacerdotes romanos não formavam um grupo à parte. Os homens que se dedicavam ao sacerdócio também viviam para a política, a família e a guerra. Era honroso, para um homem, o exercício de funções sacerdotais. Os mais importantes eram os pontífices, sendo o Pontifex Maximus, sumo pontífice, o principal. Esse cargo passou a ser ocupado pelo imperador desde Otávio Augusto, que governou entre 27 a.C. e 14 d.C.

Entre as mulheres, existiam sacerdotisas que serviam no templo de Vesta, conhecidas como vestais. Apenas as meninas de origem nobre poderiam ser recrutadas para essa tarefa. Convocadas por volta dos 7 anos de idade, faziam votos de pureza e de servir no templo por 30 anos. A deusa Vesta representava o fogo sagrado da cidade, por isso diversos cultos oficiais eram promovidos em sua homenagem, e as vestais deveriam cuidar para que a chama nunca se apagasse.

Para se tornar uma sacerdotisa da deusa Vesta, a menina deveria ser fisicamente perfeita, não poderia ser órfã e seus pais não podiam ter sido escravizados.

RAOUX, Jean. *Vestal carregando o fogo sagrado*. 1729. 1 óleo sobre tela, color., 105 cm x 80 cm. Museu Fabre, Montpellier.



Museu Fabre, Montpellier


Os cultos aos diversos deuses romanos foram realizados por muito tempo em Roma. Durante o período da República, foram incorporadas novas influências, como as divindades egípcias (os deuses Osíris e Isis, por exemplo).

### Cristianismo

O cristianismo teve como berço a região da Palestina, em Belém, uma província romana governada por Pôncio Pilatos, onde nasceu um homem chamado Jesus de Nazaré. Segundo o cristianismo, Jesus foi enviado por Deus para salvar os seres humanos e foi reconhecido como o Messias, cuja vinda havia sido anunciada por profetas. Jesus pregava o amor a Deus e ao próximo. O cristianismo condenava o militarismo e a escravidão praticada pelos romanos.

Na região da Palestina, viviam muitos judeus, que acreditavam na existência de um só deus. Porém, Jesus defendia que ele era o filho de Deus, o chamado Cristo.

O termo "Cristo", em grego, ou "Messias", em hebraico, significa "o Ungido", aquele que foi abençoado por Deus, podendo ser interpretado também como "o Salvador".

 Aprofundamento de conteúdo para o professor.



DA VINCI, Leonardo. *A Última Ceia*. 1498. 1 tempera em gesso, color., 460 cm x 880 cm. Igreja de Santa Maria da Graça, Milão.

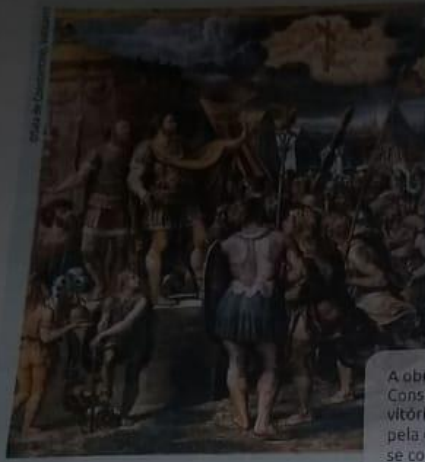
► *A Última Ceia*, obra do pintor italiano Leonardo da Vinci que retrata o último momento de Jesus Cristo com os apóstolos antes de sua prisão e crucificação.

O cristianismo se apresentou como uma doutrina baseada na crença de que todos poderiam se salvar por meio da fé e das boas obras feitas em vida. Além disso, todos seriam considerados filhos de Deus, homens ou mulheres, livres ou escravizados. Em razão desses princípios, o cristianismo passou a ter forte adesão, sobretudo das camadas mais oprimidas da sociedade romana.

O cristianismo foi bastante aceito entre as mulheres. A nova religião apresentava a possibilidade de elas terem uma vida monástica, que permitia acesso a uma educação mais completa, a qual, nessa época, em Roma, só era permitida aos homens. Assim, não seriam exclusivamente destinadas ao casamento.

6.º ano – Volume 3





Segundo a tradição, em outubro de 312, no contexto da guerra civil entre os apoiadores de Constantino e os de Magêncio, Constantino estava pouco confiante em sua vitória, pois se encontrava em desvantagem. Porém, um dia antes da batalha, ele teria sonhado com uma cruz no céu com a seguinte inscrição: *In hoc signo vinces*, ou seja, "Com este símbolo vencerás". Pouco antes da batalha, ele mandou pintar cruzes nos escudos de seus soldados e, ao final, alcançou a vitória contra seu inimigo. Constantino atribuiu a conquista à intervenção do deus cristão e, graças a isso, concedeu a liberdade de culto aos cristãos.

SANZIO, Rafael. *Visão da Cruz* [ca. 1524]. 1 afresco, color. Palácio Apostólico, Vaticano.

A obra *Visão da Cruz* retrata a premonição que o imperador Constantino teria tido antes da batalha, segundo a qual ele obteria a vitória se substituisse as águias imperiais nas insígnias dos soldados pela cruz, reconhecendo oficialmente a religião cristã. Constantino só se converteu oficialmente em 337, ano de sua morte.



### Organizando a história

9 Orientação para a realização da atividade e gabarito.

Leia o texto a seguir.

[...] quando um bebê romano completava oito dias, alguns grãos de sal eram colocados em seus lábios, na crença de que, assim, seriam afastados os demônios que poderiam prejudicar a criança. Quando a Igreja Cristã, em seu início, batizava os novos seguidores, estes recebiam uma pequena porção de sal bento, imitando o costume romano. Isso estava de acordo com os ensinamentos de Jesus, que sabendo como os pobres evitavam desperdiçar sal, adotou-o como símbolo do que era precioso e raro. Quando subiu às montanhas, Jesus disse a seus discípulos: "Vós sois o sal da terra".

BLAINEY, Geoffrey. *Uma breve história do mundo*. São Paulo: Fundamento, 2011. p. 105.

De acordo com o texto, marque **V** para as afirmativas verdadeiras e **F** para as falsas. Depois, corrija no caderno as alternativas incorretas.

- a) ( ) O sal era desperdiçado em Roma, por isso Jesus defendeu que o produto fosse poupado.
- b) ( ) Como o sal era um artigo de luxo, inacessível para os pobres, Jesus tentou trazer as pessoas de posse para a Igreja por meio da afirmação "Vós sois o sal da terra".
- c) ( ) Alguns rituais do cristianismo antigo tinham como base práticas comuns dos romanos.
- d) ( ) A Igreja Cristã, em seu início, não aceitou influências de práticas pagãs.